

## UMA REVISÃO DE ESCOPO SOBRE PRÁTICAS CORPORAIS E POPULAÇÃO LGBTI+<sup>1 2</sup>

Maria Clara Elias Polo,

Universidade de São Paulo (USP)

Giselle Helena Tavares,

Universidade Federal de Uberlândia (UFU)

### RESUMO

*Este estudo objetivou mapear as produções científicas sobre práticas corporais e população LGBTI+ no Brasil. As bases de dados utilizadas foram: SCIELO, LILACS, SPORTDiscus e Scopus. Quatorze estudos foram incluídos. A maioria das revistas em que os manuscritos foram publicados são da Educação Física (EF). O campo do conhecimento com maior aporte teórico voltado ao tema é o campo da EF Escolar. Pode-se concluir que poucos estudos foram encontrados com os descritores utilizados.*

*PALAVRAS-CHAVE: Práticas Corporais; LGBT; Educação Física*

### INTRODUÇÃO

É incontestável que a pauta dos direitos LGBTI+<sup>3</sup> a partir do início do século XXI avançou. No entanto, ainda permanece o não reconhecimento de orientações sexuais e identidades de gênero minoritárias, assim como uma hierarquização da sexualidade, ocasionando consequentemente na reprodução das práticas discriminatórias (POPADIUK; OLIVEIRA; SIGNORELLI, 2017). Além disso, é importante destacar o esquecimento de populações que vão para além da lógica hegemônica, binária e dicotômica do sexo, quando se trata de assuntos que tangenciam diariamente nossa vida: esporte, lazer, educação e saúde.

Ao considerar que as práticas corporais permeiam, atravessam e auxiliam na construção, noção e visão do corpo – aqui, especialmente o corpo que não se encaixa nas normas binárias de gênero e se ampara na fluida esfera da sexualidade, bem como,

<sup>1</sup> O presente trabalho conta com apoio financeiro da Coordenação de Aperfeiçoamento do Ensino Superior (CAPES).

<sup>2</sup> Este é um recorte de um projeto de doutorado da Faculdade de Saúde Pública da Universidade de São Paulo.

<sup>3</sup> Utilizo a sigla LGBTI+ (Lésbicas, Gays, Bissexuais, Travestis, Transexuais, Interssexuais) com base na possível padronização sugerida pela Aliança Nacional LGBTI+.

constatando a necessidade de voltar olhares à população LGBTI+, faz-se premente compreender o que se é produzido no Brasil e, em especificamente na subárea de conhecimento EF, que diz respeito às práticas corporais considerando os marcadores orientação sexual e identidade de gênero. Nesse sentido, o objetivo deste artigo é mapear as produções científicas sobre práticas corporais e população LGBTIA+ no Brasil.

## METODOLOGIA

Esta é uma Revisão de Escopo. A revisão foi norteada pelo *Preferred Reporting Items for Systematic reviews and Meta-Analyses extension for Scoping Reviews* (PRISMA-ScR) *Checklist* com método de extração de dados proposto pelo Instituto Jonna Briggs (JBI) (JBI, 2015). A pergunta norteadora para a realização desta revisão foi: O que se tem produzido na literatura científica brasileira sobre práticas corporais e população LGBTI+? O levantamento bibliográfico foi realizado em dezembro de 2020, com as palavras-chaves: Práticas corporais (PC) e Homossexualidade; PC e LGBT; PC e lésbica; PC e gay; PC e transexual; PC e transgênero; PC e travesti; PC e bissexuais; PC e diversidade sexual; PC e diversidade de gênero; PC e identidade de gênero; PC e orientação sexual.

As bases de dados utilizadas foram: Scientific Electronic Library (SCIELO), Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde (LILACS), SPORTDiscus (via plataforma EBSCO) e Scopus (via EBSCO). Foram incluídas pesquisas primárias e secundárias, apenas no idioma português e resumos publicados em anais de congressos.

Foram excluídas produções não disponíveis na íntegra, capítulos de livros e livros. Para a seleção dos artigos, após aplicar as palavras-chaves, foi realizada a leitura do título e do resumo. Após a seleção de títulos e resumos, foi realizada a leitura dos artigos na íntegra. Neste momento, foram considerados somente os textos que tinham como eixo central a discussão sobre práticas corporais e sexualidade, que transcorrem de questões relacionadas à população LGBTIA+. Foram incluídas referências citadas nos artigos selecionados para leitura na íntegra, com objetivo de identificar produções que não estão indexadas nas bases selecionadas anteriormente.

## RESULTADOS

Foram encontrados 280 estudos nas quatro bases pesquisadas. Dos 280 estudos, após realizar a leitura dos títulos, 177 foram excluídos, e 90 estudos duplicados (Fig. 1). Foram selecionados 16 estudos para leitura de resumos, todos incluídos para a leitura do texto completo. Após leitura na íntegra dos 16 estudos, oito produções citadas nas referências destes foram incluídas para leitura na íntegra. Dez estudos foram excluídos após leitura na íntegra. No total, 14 estudos incluídos nesta revisão de escopo.

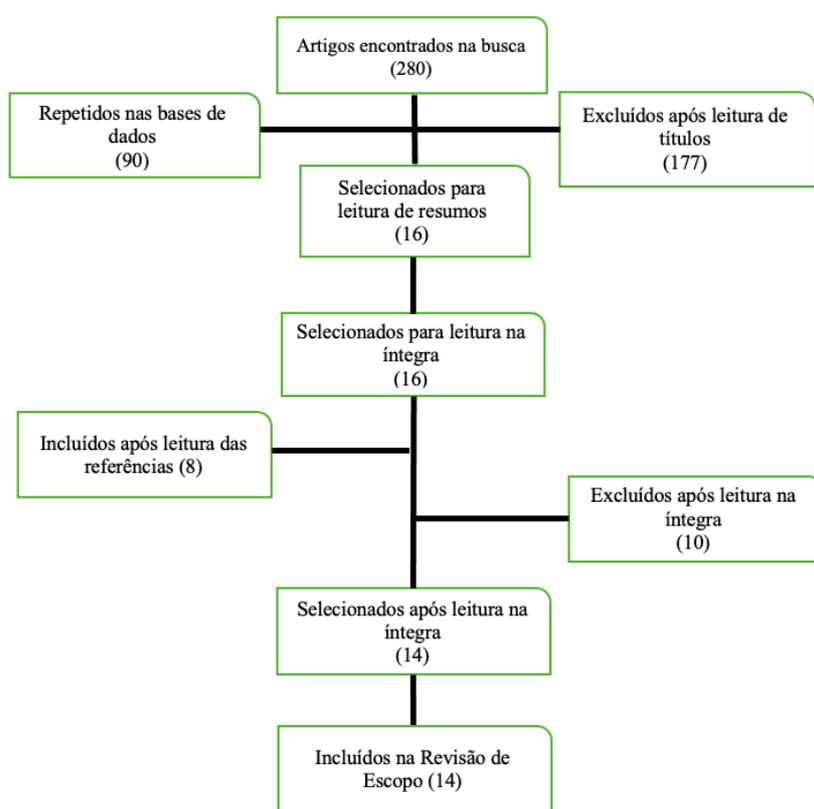


Fig. 1: Fluxograma dos estudos selecionados para a revisão.

Fonte: Criado pela autora.

Metade dos trabalhos publicados possuem como enfoque as discussões sobre gênero, sexualidade e o campo da Educação Física (EF) Escolar. (FRANCO, 2016; GARCIA; BRITO, 2018; PRADO; RIBEIRO, 2010, 2014, 2016; WENETZ, 2012; WENETZ; MACEDO, 2019). Além da EF escolar, duas produções versam sobre a temática atletas trans no esporte (GARCIA; PEREIRA, 2020; GRESPAN; GOELLNER, 2014). Dois trabalhos de (ARAÚJO, 2015; CHAVES; ARAÚJO, 2015) propõem uma discussão acerca de identidade de gênero no esporte retratado no cinema (Quadro 1).



Quadro 1: Título, autoria, ano de publicação e meio de divulgação científica.

Título	Autoras e autores (ano)	Periódico/Revista
Gêneros, sexualidades e Educação Física escolar: um início de conversa	Vagner Prado e Arilda Inês Miranda Ribeiro (2010)	Motriz
Gênero, corpo e sexualidade: negociações nas brincadeiras do pátio escolar	Ileana Wenz (2012)	Cad. Cedes
Fallon fox: um corpo <i>queer</i> no octógono	Carla Grespan, Silvana Goellner (2014)	Movimento: Revista de Educação Física da UFRGS
Hipertrofia muscular como expressão da masculinidade entre homens transexuais: masculinidades e ética antropológica	Francisco Cleiton do Rego (2014)	Caderno de Resumos: 29o Reunião Brasileira de Antropologia
Educação física escolar, esportes e normalização: o dispositivo de gênero e a regulação de experiências corporais	Vagner Prado e Arilda Ribeiro (2014)	Revista Educação - PUC Campinas
Gênero, sexualidade e esporte no cinema	Allyson Araújo (2015)	Revista Brasileira de Ciência e Movimento
Pensando o corpo travestido e transexualizado no esporte: uma análise da película Beautiful Boxer	Paula Chaves e Allyson Araújo (2015)	Motrivivência
A Educação Física como território de demarcação dos gêneros possíveis: vivências escolares de pessoas travestis, transexuais e transgêneros	Neil Franco (2016)	Motrivivência
Escola, homossexualidades e homofobia: lembrando experiências na educação física escolar	Vagner Prado e Arilda Ribeiro (2016)	Revista Reflexão e Ação, Santa Cruz
Transexualidade e Educação Física: uma revisão sistemática em periódicos das ciências da saúde	Jéssica Serrano, Iraquitã Caminha, Isabelle Gomes (2017)	Movimento: Revista de Educação Física da UFRGS
Performatizações <i>queer</i> na Educação Física Escolar	Rafael Garcia e Leandro de Brito (2018)	Movimento
Homens trans e atividade física: a construção do corpo masculino	Jéssica Serrano, Iraquitã Caminha, Isabelle Gomes (2019)	Movimento
Masculinidade(s) no balé: gênero e sexualidade na infância	Ileana Wenz e Christiane Garcia Macedo (2019)	Movimento
A opinião de atletas e treinadores de voleibol sobre a participação de mulheres trans	Rafael Marques Garcia e Erik Giuseppe Barbosa Pereira (2020)	Movimento



Também foram selecionados uma revisão sistemática sobre transexualidade e EF e um manuscrito sobre construção do corpo do homem trans e sua relação com a atividade física (AF) (SERRANO; CAMINHA; GOMES, 2017; 2019). Foi publicado um resumo expandido na 29ª Reunião Brasileira de Antropologia sobre transexualidade e hipertrofia muscular (REGO, 2014).

## DISCUSSÃO

Os estudos que tratam de sexualidade, gênero, infância e EF escolar, concluem que a escola e as aulas de EF, constituem-se de espaços generificados e excludentes para crianças que performam um gênero dissonante à norma. O resumo expandido publicado por Rego (2016) guarda relações com o manuscrito de Caminha, Serrano e Gomes (2019), ambos propõem discussões acerca da masculinidade construída através da tonificação muscular e entrevistados que relacionam definição muscular como um aspecto que remete à um corpo masculino. O outro estudo de Caminha, Serrano e Gomes (2017), propõe uma revisão sistemática qualitativa sobre transexualidade e AF em periódicos das Ciências da Saúde. Nesta revisão, observou-se uma predominância de produções sobre aspectos biológicos e psicológicos.

Para finalizar, o estudo mais recente encontrado de Garcia e Pereira (2020), se assemelha ao estudo de Grespan e Goellner em 2014. Versando sobre o Esporte, ambos realizaram uma pesquisa empírica em sites esportivos e culturais. As conclusões são semelhantes: o esporte foi, e é um local de disputa que delimitam padrões de normalidade sobre a aparência dos corpos. Os resultados indicam que majoritariamente, as pessoas são contrárias à inserção e atuação de atletas trans com base em normas biomédicas, fisiológicas.

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

O objetivo desta revisão foi mapear sobre população LGBTI+ e práticas corporais. Foram encontrados 14 estudos. O campo do conhecimento com maior aporte teórico voltado ao tema é o campo da EF Escolar, seguido pelo campo do Esporte.

Como limitações, os resultados deste estudo implicam a exclusão da produção internacional sobre o tema. Além disso, considerando a interdisciplinaridade da Educação

Física, termos como “atividade física”; “esporte”; “saúde”; “exercício físico” e “lazer” poderiam ser incluídos.

## A SCOPING REVIEW OF BODILY PRACTICES AND LGBTI+ POPULATION

### ABSTRACT

*This study aimed to map the scientific productions on bodily practices and LGBTI+ population in Brazil. The databases used were: SCIELO, LILACS, SPORTDiscus and Scopus. Fourteen studies were included. Most of the journals in which the manuscripts were published work on the production of knowledge in Physical Education (PE). The field of knowledge with the greatest theoretical contribution to the topic, is scholar PE area. One may concluded that few studies were found with the descriptors used.*

**KEYWORDS:** *Bodily Practices; LGBT; Physical Education*

## UNA REVISIÓN DE ALCANCE SOBRE PRACTICAS CORPORALES Y POBLACIÓN LGBTI+

### RESUMEN

*Este estudio tuvo como objetivo mapear producciones científicas sobre prácticas corporales y población LGBTI+ en Brasil. Las bases de datos utilizadas fueron: SCIELO, LILACS, SPORTDiscus y Scopus. Se incluyeron catorce estudios. La mayoría de las revistas en las que se publicaron los manuscritos son de Educación Física (EF). El campo de conocimiento con mayor enfoque teórico sobre el tema es el campo de EF Escolar. Se concluye que se encontraron pocos estudios con los descriptores utilizados.*

**PALABRAS CLAVES:** *Practicas corporales; LGBT; Educación Física*

### REFERÊNCIAS

ARAÚJO, A. C. Gênero, Sexualidade e Esporte no Cinema. **Revista Brasileira de Ciência e Movimento**, v. 23, n. 1, p. 172–181, 2015.

CHAVES, P.; ARAÚJO, A. Pensando o corpo travestido e transexualizado no esporte: uma análise da película Beautiful Boxer, **Motrivência**, v. 27, n. 45, p. 219-229, 2015.

FRANCO, N. A Educação Física como território de demarcação dos gêneros possíveis: vivências escolares de pessoas travestis, transexuais e transgêneros. **Motrivivência**, v. 28, n. 47, p. 47, 2016.

GARCIA, R; BRITO, L. Performatizações Queer Na Educação Física Escolar. **Movimento**, v. 24, n. 4, p. 1321–1334, 2018.

GARCIA, R.; PEREIRA, Erik G. B. a Opinião De Atletas E Treinadores De Voleibol Sobre a Participação De Mulheres Trans. **Movimento**, v. 26, p. e26068, 2020.

GRESPLAN, C. L.; GOELLNER, S. V. Fallon Fox: Um Corpo Queer No Octógono. **Movimento**, v. 20, n. 4, p. 1265, 2014.

JOANNA BRIGGS INSTITUTE (JBI). **Methodology for JBI Scoping Reviews** - Joanna Briggs. 2015. Disponível em: <http://joannabriggs.org/assets/docs/sumari/Reviewers-Manual-Methodology-for-JBI-Scoping-Reviews-2015-v2.pdf> Acesso em: 10 nov. 2020.

POPADIUK, G.; OLIVEIRA, D.; SIGNORELLI, M. A Política Nacional de Saúde Integral de Lésbicas, Gays, Bissexuais e Transgêneros (LGBT) e o acesso ao Processo Transexualizador no Sistema Único de Saúde (SUS): avanços e desafios. **Ciência & Saúde Coletiva**, v. 22, n. 5, p. 1509–1520, 2017.

PRADO, V.; RIBEIRO, A. Educação física escolar, esportes e normalização: o dispositivo de gênero e a regulação de experiências corporais. **Revista de Educação PUC-Campinas**, v. 19, n. 3, p. 205, 2014.

REGO, F. Hipertrofia muscular como expressão da masculinidade entre homens transexuais: masculinidades e ética antropológica. In: RIAL, Carmen; SCHWADE, Elizete (Eds.). **Cadernos de Resumos: 29 Reunião Brasileira de Antropologia**. Brasília: Kiron, 2014. p. 1–20.

SERRANO, J.; CAMINHA, I.; GOMES, I. Transexualidade e educação física: uma revisão sistemática em periódicos das ciências da saúde. **Movimento** v. 23, n. 3, p. 1119, 2017.

WENETZ, I. Gênero, corpo e sexualidade: negociações nas brincadeiras do pátio escolar. **Cadernos CEDES**, v. 32, n. 87, p. 199–210, 2012.

WENETZ, I.; MACEDO, C. Masculinidade(S) No Balé: Gênero E Sexualidade Na Infância. **Movimento**, v. 25, p. e25081, 2019.